

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DYANNA ALVES SANTANA GOMES DA SILVA
EDMILSON DA SILVA SANTOS
EFIGENIA NARCIRIA PEREIRA MACHADO
ÍVANA AIANNY DA CONCEIÇÃO LIMA
IURY FILLYPE RODRIGUES DA SILVA

**Saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil pós
Pandemia**

RECIFE/2024

**DYANNA ALVES SANTANA GOMES DA SILVA
EDMILSON DA SILVA SANTOS
EFIGENIA NARCIRIA PEREIRA MACHADO
ÍVANA AIANNY DA CONCEIÇÃO LIMA
IURY FILLYPE RODRIGUES DA SILVA**

**Saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil pós
Pandemia**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Dra. Giselda Bezerra
Correia Neves

RECIFE
2024

**DYANNA ALVES SANTANA GOMES DA SILVA
EDMILSON DA SILVA SANTOS
EFIGENIA NARCIRIA PEREIRA MACHADO
ÍVANA AIANNY DA CONCEIÇÃO LIMA
IURY FILLYPE RODRIGUES DA SILVA**

**Saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil pós
Pandemia**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

_____ Dra. Giselda Bezerra Correia Neves _____
Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicatória

Aos valentes profissionais de saúde, que carregaram o mundo quando o mundo parou.

Àqueles que nunca deram um passo atrás, sempre à frente, para se aproximar e cuidar.

A estes profissionais, meus colegas, que, **GRANDEMENTE**, lutaram por **CADA VIDA**, arriscando a sua própria.

Agradecimento

Aos nossos familiares, que nos apoiaram e acompanharam nessa longa jornada, vocês são inspiração para nossa vitória e determinação de vida.

A todos os professores da UNIBRA que, com sua sabedoria e inspiração, enriqueceram nossos conhecimentos nesta trajetória acadêmica e pessoal. Vocês transformam pessoas e o mundo. Eterna gratidão a vocês.

À nossa orientadora querida, Dra. Giselda Bezerra, pelo apoio constante, carinho e orientação precisa e acolhedora ao longo deste percurso de crescimento.

RESUMO

Uma pandemia é caracterizada como sendo uma epidemia que ocorrer mundialmente, ou numa área muito ampla afetando um grande número de pessoas. A pandemia teve um impacto significativo na saúde mental dos profissionais. É importante que os governos e as organizações continuem a investir em serviços de saúde mental e a disponibilizá-los para todos os profissionais, pois os mesmos precisam ter acesso de como saber lidar com suas emoções assim como os recursos para apoiá-los. Porque se a mente não estiver sã o corpo não estará. Ainda existem profissionais com sua saúde mental acometida, onde eles seriam os prestadores de serviços da saúde, passa a ser dependente dos cuidados da mesma. A saúde mental dos profissionais de saúde, principalmente os que atuavam a linha de frente, foi a afetada seja com transtornos depressivos seja com transtorno psíquicos, afetando assim sua qualidade de vida e até mesmo seu desempenho profissional, pois eles deviam lidar com o estresse, a morte e o medo do contágio. O método de pesquisa realizado nas plataformas Google Acadêmico, Descritores de Saúde (DeCS), SciELO, e Organização Mundial de Saúde (OMS). A partir desses resultados esperados desse artigo, espera-se que com os investimentos na Saúde Mental os profissionais de enfermagem possam usar e ter melhorias na vida social e profissional.

Palavras-Chaves: Ansiedade. COVID-19. Depressão. Esgotamento psicológico. Saúde mental

Saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil pós Pandemia

A B S T R A C T

A pandemic is characterized as an epidemic that occurs worldwide, or in a very wide area, affecting a large number of people. The pandemic has had a significant impact on the mental health of professionals. It is important that governments and organizations continue to invest in mental health services and make them available to all professionals, as they need access to how to deal with their emotions as well as the resources to support them. Because if the mind is not healthy, the body will not be. There are still professionals with their mental health affected, where they would be the health service providers, who become dependent on their care. The mental health of health professionals, especially those who worked on the front line, was affected by both depressive disorders and psychic disorders, thus affecting their quality of life and even their professional performance, as they had to deal with stress, death and fear of contagion. The research method carried out on the Google Scholar, Health Descriptors (DeCS), SciELO, and World Health Organization (WHO) platforms. Based on these expected results of this article, it is expected that with investments in Mental Health, nursing professionals can use and improve their social and professional lives.

Keywords: Anxiety. COVID-19. Depression. Psychological exhaustion. Mental health

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2 Materiais e métodos.....	14
3 Resultados e discussão.....	14
4 Conclusões.....	15
Referências.....	18

1. Introdução

De acordo com o World Health Organization a saúde mental é um estado de bem-estar que permite às pessoas lidar com o stress da vida, realizar as suas capacidades, aprender bem e trabalhar bem, e contribuir para a sua comunidade. Tendo valor essencial e instrumental sendo parte integrante do nosso bem-estar. Tendo em vista que a qualquer momento vários conjuntos diversificados sendo alguns deles, fatores individuais, familiares, comunitários e estruturais podem combinar-se para proteger ou prejudicar a saúde mental. Embora a maioria das pessoas seja resiliente, e consciente da grande exposição a circunstâncias adversas. Sendo uma delas a pobreza, violência, deficiência e desigualdade, assim se expondo ao risco de desenvolver um problema de saúde mental¹.

As condições de saúde mental incluem perturbações mentais e deficiências psicossociais, bem como outros estados mentais associados a sofrimento significativo, deficiência funcional ou risco de automutilação. Em 2019, pessoas em todo o mundo viviam com um transtorno mental, sendo a ansiedade e a depressão as mais comuns. As condições de saúde mental podem causar dificuldades em todos os aspectos da vida, incluindo nas relações com a família, amigos e comunidade. Podem resultar ou levar a problemas na escola e no trabalho. Globalmente, os transtornos mentais são responsáveis por 1 em cada 6 anos vividos com incapacidade. Pessoas com problemas graves de saúde mental morrem 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral. E ter um problema de saúde mental aumenta o risco de suicídio e de sofrer violações dos direitos humanos¹.

No início do mês de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o causador da pandemia Covid-19, e o Brasil passou a registrar o aumento do número de casos dessa doença, a preocupação com um inusitado e complexo quadro de atuação para os trabalhadores de saúde, principalmente para os profissionais de enfermagem, afinal, sabemos que mesmo antes de uma crise de saúde o trabalho precário já se habitava dentro da profissão onde já sofriam por péssimas condições de trabalhos e instabilidade psicológica².

Por falta de responsabilidade do Estado, e diminuição das políticas sociais e enxugamento da máquina pública como parte da política do Estado mínimo, estes trabalhadores vivenciavam em seu cotidiano, sérios problemas estruturais, organizacionais e de condições laborais. Este contexto reflete na escassez de equipamentos e insumos, na carência de contingente, no ritmo de trabalho intenso, na falta de estabilidade financeira, entre outras consequências, que culmina com um quadro preocupante de sofrimento psicofísico dos trabalhadores, sendo uma das principais razões para o afastamento do trabalho, adoecimentos, e até suicídios².

O trabalho é um processo no qual o ser humano, por meio das suas ações, controla e modifica a natureza, com a finalidade de produzir algo, e nesse mesmo processo, o ser humano modifica a si mesmo, pois imprime no trabalho as suas perspectivas de resultado. Na saúde, o trabalho tem como finalidade a ação terapêutica da saúde. O objetivo de trabalho da enfermagem é constituído por pessoas que exercem a assistência de saúde e necessitam de cuidados de saúde, com toda a complexidade e subjetividade do ser humano³.

Parte desse contexto, uma grande parte de profissionais de saúde que atuaram diretamente na assistência de casos de COVID-19. Na linha de frente, estão os profissionais de enfermagem, cuja profissão emergiu como prática social associada aos elementos que compõem a vida humana nos seus múltiplos aspectos, com base na prevenção, promoção e reabilitação da saúde⁵.

O cuidado é para a enfermagem, a essência de suas práticas e o aspecto predominante que a distingue das demais profissões na área da saúde, definida como arte, técnica, intuição e sensibilidade. Cuidar de toda a complexidade humana constitui-se para o enfermeiro um desafio, pois suas demandas nunca cessam e nem poderão ser atendidas por completo. Durante o processo de adoecimento, quando surgem fragilidades, medos, ansiedades e desconfortos, a atenção à dimensão emocional do ser humano se faz mais necessária ainda³.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) observa que os trabalhadores da enfermagem, pressionados com essa situação, apresentam com altos níveis de adoecimento, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de Burnout, termo criado para os profissionais que tenham desgaste físico e psíquico no exercício da sua função, além de gerar ansiedade, depressão e estresse associado³. O COFEN se manifestou em relação à falta dos equipamentos de proteção individual (EPIs), e destaca que a saúde dos trabalhadores ficaria comprometida e haveriam reduções de profissionais, ocasionado pelo afastamento devido a contaminação e adoecimento desses contribuintes, fato que poderá contribuir para o colapso do Sistema Único de Saúde³.

Assim, de acordo com Schmidt, profissionais da saúde que trabalham na linha de frente, como enfermeiros e médicos, serão aqueles que predominantemente escutarão queixas e oferecerão apoio psicológico às pessoas que buscam os serviços de saúde ou que estão hospitalizadas. Reconhecendo a importância dos profissionais de enfermagem e os riscos que passam de característica física e psíquica pós pandemia. Este estudo tem como objetivo descrever a exposição e consequência da atuação do profissional, mostrar os fatores de riscos no trabalho e a importância do apoio psicossocial⁴.

A principal justificativa para a temática proposta, está associada ao tema Saúde mental do profissional de enfermagem no Brasil pós pandemia. Descreve a situação da enfermagem que ficou de frente na Covid-19, com péssimas condições de trabalho e adoecimentos dos profissionais, além de toda essa consequência a enfermagem permaneceu de frente aos cuidados. A enfermagem tem como base prevenção, promoção e reabilitação a saúde e por muitas vezes é a equipe de enfermagem que tem o primeiro contato com o paciente, sendo assim, de suma importância que no Brasil tenha valorização e preservação da saúde mental desses profissionais. Além disso, acredita-se que esse estudo poderá potencializar o cuidado a esses profissionais para com essa situação de saúde, e até mesmo preveni-las ocasiões sociais mental. Sendo assim o objetivo dessa pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre a Saúde mental do profissional de enfermagem no Brasil pós pandemia.

2. Material e Métodos

Foi descrito uma revisão de literatura de caráter descritivo qualitativo, que objetivou descrever a saúde mental dos profissionais de enfermagem pós pandemia. Por tanto, o levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados em Agências sanitárias públicas de Saúde, Google Scholar. De periódicos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, entre os anos de 2019 e 2024 na língua portuguesa, para isso, será utilizado os descritores disponibilizados pelos DECS, como: Ansiedade. COVID-19. Depressão. Esgotamento Psicológico. Saúde Mental.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada e descrita para objetivar conhecimento, acerca da realidade do devido tema, os artigos pesquisados que abordamos na qual 12 artigos correspondem com a questão, diante dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde pós-pandemia da COVID-19. Inclui-se exposição ao vírus, escassez de EPIs e mudanças frequentes nos protocolos e adoecimento desses profissionais de saúde, tornando ser crucial que eles estejam bem preparados e capacitados para lidar com essa nova realidade. Porém a realidade vivida no momento da pandemia foi outro, foram enfrentadas diversas questões pelos profissionais de enfermagem como a falta de treinamento específico, falta de informações sobre a doença, incluindo também perdas na composição da equipe devido ao número de óbitos, profissionais internados acometido pela doença, onde culminou em insegurança e desmotivação pela assistência de enfermagem⁶.

Durante a pandemia no Brasil, vimos importantes setores políticos e até médicos, na ânsia de respostas, o resultado era dar esperança a sociedade que poderiam com o uso de medicamentos sabidamente ineficazes prevenir ou atenuar a doença. O tratamento da doença era algo desconhecido, algo novo e cada dia que se passava uma nova evolução, um novo avanço do vírus isso requer todo um

planejamento que ofereça capacitações contínuas para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Apesar da falta de treinamento específico, os profissionais foram capazes de prestar cuidados com base em seus conhecimentos prévios e na troca de experiências com colegas⁷. Em outros países que nos antecederam à chegada da COVID-19, como a Itália tinha se averiguado que 22% das mortes pela covid-19 foram profissionais de saúde, sendo 180 mil mortes contabilizadas em todo o mundo. No Brasil igualmente teve alta mortalidade, ligando-se todas as categorias, estimou-se um total de 13.600 mortes de profissionais de saúde.

As rotinas no serviço de saúde passaram a ser reformuladas, recebendo uma cobrança maior no seu uso de equipamentos de proteção individual, que por muitas vezes pela falta acaba dificultando a comunicação profissional e paciente, onde isso nos faz refletir: como se encontra a saúde mental desses profissionais no processo pós – pandêmico? com variação repentina no seu dia a dia, risco eminente de adoecimento a todo momento. Por fim, em uma análise apresentada por artigos nos mostra que maioria desses profissionais de enfermagem se encontram com algum tipo de adoecimento da saúde mental em vários níveis¹¹. Mais de dois anos desde o início da covid-19, são notáveis o efeito desta na saúde mental, no mundo e no Brasil. Entre diferentes faixas etárias e entre diferentes fatores de riscos para a saúde mental associados a pandemia. Destacando-se para a solidão, o medo de adoecimento e o luto, Estudos passados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), mostrou que em 2020 a pandemia conceituava-se como estresse crônico, interrompendo ou prejudicando serviços essenciais de saúde mental em 93% dos países em todo o mundo, ou seja, a pandemia não só aumentou os fatores de risco como reduziu os fatores de proteção a saúde.

Desta forma estudos apontaram aumento significativo de problemas de saúde mental incluindo transtornos depressivo e transtornos de ansiedade. A solidão é também diagnóstico da covid, onde culmina pensamentos negativos para o suicídio e associado a exaustão e esgotamento à um risco para este fenômeno em profissionais de saúde. Conceituando a Síndrome de Burnout inclui na 11ª edição da classificação de doença, como um fenômeno ocupacional, é o resultado do estresse crônico no local de trabalho que não foi manejado de forma bem-sucedida.

Após a pior fase da pandemia, se viu necessário gerenciar recomendações de saúde pública. A pandemia atual afetou a todos e a nossa saúde mental, ficando relevante ao risco de desequilíbrio. Patologias atuando como oportunistas se associando-se a fatores de risco onde devemos abrir os olhos para cuidar da nossa saúde. Foram necessárias mudanças em todo cotidiano para que os profissionais tenham acesso a recursos fundamentais como dormir, comer bem, fazer exercício físico e passar tempo com a família.

Com o impacto da pandemia, a população dos profissionais de enfermagem também foi fortemente acometida, então se viram à extrema necessidade da abordagem terapêutica voltada para os profissionais da linha de frente. foram encontrados diversos desafios para a construção de intervenções a longa escala. No Brasil foi desenvolvido o TelePSI, um programa assistencial e de pesquisa direcionado ao atendimento do profissional da linha de frente, composta por equipe terapêutica treinada, supervisionada e especializada, buscando identificar qual abordagem mais eficaz sendo capaz de acolher milhares de pessoas.

O trabalho atual reflete criticamente o impacto do pós-pandemia sobre os profissionais de enfermagem, onde resulta num acometimento de profissionais adoecidos e onde se nasce o interesse e necessidade de saber como esta a saúde desses profissionais de saúde e saber como a síndrome de Burnout acomete essa classe. A partir desse pressuposto, estudou-se como afetou a vida profissional, social e psicológica desses profissionais. Foi possível analisar como passaram e passam por estresse nesse âmbito hospitalar e como os profissionais buscam por ajuda de outros profissionais em relação a saúde mental, este campo de estudo pode passar a atual situação da classe de enfermagem, trazendo a busca da valorização dos enfermeiros e tec. de enfermagem para uma boa remuneração, como também uma qualidade de vida, bem-estar e saúde mental dentro e fora do seu local de trabalho¹².

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde a falta de equipamentos de proteção individual (EPI's) nos hospitais durante a pandemia do covid19, foi um dos desafios mais significativos enfrentados pelos profissionais de saúde em todo o mundo. Como máscaras, luvas, aventais e óculos de proteção, são essenciais para proteger os profissionais de saúde contra a infecção enquanto cuidam dos pacientes. Diversas razões contribuíram para a falta de EPI's. Durante a pandemia, uma delas foi o aumento repentino da demanda mundial por esses produtos para saúde, sobrecarregando as fábricas de suprimentos e causando escassez em muitos países⁸.

A Organização Mundial de Saúde lançou uma rede global para prevenir doenças, chamada Rede Internacional de Vigilância de Patógeno. A nova rede utiliza como base de dados informações genômicas de agentes causadores de doenças, a partir da análise do código genético de vírus, bactérias e outros microrganismos. O objetivo é compreender melhor características das infecções, como sintomas, transmissão e riscos para a saúde, sua letalidade e sua disseminação. De acordo com a OMS, cientistas e especialistas de saúde pública, poderão identificar e rastrear as doenças com base nas informações. A partir disso, a ideia é prevenir e responder a surtos como parte de um sistema mais abrangente de vigilância, além de desenvolver tratamentos e vacinas⁹.

Com a operacionalização da rede, a OMS destaca que os países poderão detectar e responder a ameaças de doenças antes que elas se tornem epidemias ou pandemias. “O objetivo dessa nova rede é ambicioso, mas também pode desempenhar um papel vital na segurança da saúde: dar a todos os países acesso ao sequenciamento e análise genômica de patógenos como parte de seu sistema de saúde pública”, disse o diretor-geral da OMS⁹.

4. Conclusão

Os achados do presente estudo permitiram evidenciar que a pandemia COVID-19 surgiu como algo inesperado, desafiador e assustador para os profissionais de enfermagem. Além disso, esse período foi associado ao desconhecimento da síndrome pós COVID-19, com toda dificuldade relacionada a criticidade dos hospitais devido as instabilidades institucionais, foi visto que inúmeros profissionais tinham desfechos de adoecimento acometido pelo exacerbamento de trabalho. Após 2 anos passados de pandemia, vemos vestígios de uma doença que não seletivamente acometia boa massa de profissionais de enfermagem prejudicando não só fisicamente como psicologicamente. Portanto vimos que na atualidade os profissionais de enfermagem hoje infelizmente trabalham em condições de saúde precárias, maioria adquirida a Síndrome de Burnout onde profissionais são cobrados para dar seu melhor e acabam tendo um estresse excessivo ou patologias mentais. Relata o instituto Butantan, onde construiu uma fábrica chave contra pandemias uma planta de produção de Influenza sazonal, além de beneficiar a saúde pública ajudando a controlar a doença, também foi pensada para auxiliar o país a combater futuras emergências globais, capaz de combater diferentes vírus com potencial de gerar surtos e epidemias. Também utiliza a Bioinformática a ciência que pode prever a próxima pandemia, sendo possível criar modelos matemáticos que podem prever possíveis novos surtos ou surgimento de novas doenças¹⁰.

5. Referências

1. World Health Organization. Mental Health [Internet]. World Health Organization. 2024. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1
2. Souza NVD de O, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS de. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2021 Feb 3;42:e20200225. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt#>
3. Humerez DC de, Ohl RIB, Silva MCN da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>
4. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM, Schmidt B, et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)* [Internet]. 2020;37. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501
5. Ramos-Toescher AM, Tomaszewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL, Ramos-Toescher AM, et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2020;24(SPE). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500503&tlng=pt
6. Mara, Cintia Bragheto Ferreira. Desafios e construção de conhecimentos por enfermeiros na assistência às pessoas com síndrome pós-covid-19. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2023 Jan 1 Citado em 14 de setembro de 2024;32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JNRPmXH9TczfLG34LV3GGgs/?lang=pt>
7. Góes FGB, Silva ACSS, Santos AST, Pereira-Ávila FMV, Silva LJ, Silva LF, Goulart MCL. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28:e3367. Acesso em: 9 out. 2024; Disponível em: SciELO - Brasil - Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>.
8. Covid-19: falta de EPIs para trabalhadores e trabalhadoras essenciais preocupa CNS. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/maio/covid-19-falta-de-epis-para-trabalhadores-e-trabalhadoras-essenciais-preocupa-cns>. Acesso em: 9 out. 2024.
9. Rocha L. Mundo deve se preparar para surto mais mortal do que a Covid-19, alerta chefe da OMS. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mundo-deve-se-preparar-para-surto-mais-mortal-do-que-a-covid-19-alerta-chefe-da-oms/>. Acesso em: 9 abril 2024.
10. Instituto butantan. Bioinformática: a ciência que pode prever a próxima pandemia. 06 de maio de 2022. Disponível em: < Bioinformática: a ciência que pode prever a próxima pandemia - Instituto Butantan >. Acesso em: 9 out. 2024.
11. Tannús, S. F., Meneses, U. I. B. D. de, Freitas, V. L. A. M. de, Porto, V. de A., Fonseca, L. de C. T. da, Souza, N. M. de, ... Moura-Ferreira, M. C. de. (2024). A saúde mental dos trabalhadores da saúde pós pandemia da COVID-19: análise epidemiológica e conceitual. *Revista Sustinere*, 12(Sem número), 47–54. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2024.80216>
12. Morais APFM de, Ribeiro SR. como a síndrome de burnout tem refletido nos profissionais da enfermagem, no contexto pandêmico?. *epitaya* [Internet]. 28º de agosto de 2024 [citado 9º out. 2024.];1(84):208-21. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1186>

13. Guia de Saúde mental Pós-pandemia no Brasil 2 [Internet]. [citado 2024 Nov 17]. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/Guia-saude-mental-pos-pandemia-Brasil.pdf>